

*FISIOTERAPIA  
NEUROLÓGICA:  
NOVAS ABORDAGENS  
E INVESTIGAÇÃO*

*CARLA PIMENTA*

*15 de Outubro de 2016*

FORUM  
MOVIMENTO  
FISIO.

Encontro com o Futuro,  
Conversas com o Amanhã



ESCOLA SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA DA SAÚDE  
DE LISBOA

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

+ESTeSL  
A desafiar o futuro



# OBJETIVOS

## II FÓRUM MOVIMENTO FÍSIO

Esclarecer e dar a conhecer novas perspectivas para o futuro, tanto aos novos fisioterapeutas, como aos estudantes de fisioterapia.

## PRELEÇÃO

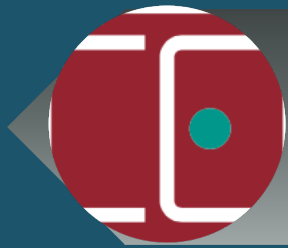
Apresentar uma reflexão sobre novas abordagens e investigação na área da Fisioterapia Neurológica.



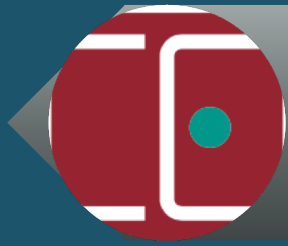
# ACADÉMICO E PROFISSIONAL



PERCURSO



1993 Bacharelato em  
Fisioterapia



2001 Licenciatura em  
Fisioterapia



2008 Mestrado em  
Intervenção Sócio-  
organizacional na Saúde





# PATOLOGIA NEUROLÓGICA



RELEVÂNCIA

“A prevalência das doenças do foro neurológico tem vindo a assumir uma importância relativa cada vez maior (...) Um quarto a um terço da prática clínica global é ocupado com doenças relacionadas com o funcionamento do cérebro. As doenças do foro neurológico ocupam cerca de 30% a 35% deste grupo, sendo o restante ocupado pelas doenças psiquiátricas.”



(DGS, 2001:5)



# FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA



ABORDAGENS

Nas últimas décadas existiu uma evolução notável na área da **reabilitação neurológica**, com implicações evidentes na formação dos profissionais e na sua prática clínica.

*(Carr e Shepherd, 2006)*



O **fisioterapeuta** intervém nesta área numa perspetiva de resolução de problemas, fundamentando as suas decisões nos conhecimentos da **neurofisiologia**, do **controlo motor**, da **biomecânica** e nas teorias da **aprendizagem motora**.

*(Lennon, 2004)*



# FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA



## ABORDAGENS



O fisioterapeuta dispõe de várias **abordagens** para intervir na área da neurologia.

Existe alguma controvérsia sobre a **eficácia** das diferentes abordagens.



Alguns fisioterapeutas baseiam a sua intervenção numa só abordagem, outros usam uma mistura de **componentes** de diferentes abordagens.

*(Pollock et al, 2014)*



## EVOLUÇÃO



Abordagens baseadas  
nas estruturas anatómicas



Movimento normal,  
funcionamento do SN e  
neuroplasticidade

Foco  
na compensação



Neurofacilitação e  
Reaprendizagem motora

Intervenção  
"Paliativa"



"Reabilitativa"  
modelo centrado no  
raciocínio clínico

*(Lennon, 2004)*



## *NO INÍCIO...*



Rood

Knott & Kabat

Brunnstrom

Bobath

Carr & Shepherd

Peto

Affolter

Ayres

Hare

Johnstone

Holmqvist &  
Wrethagen

*(Edwards, 2004)*



## ... *DESENVOLVIMENTO E APARECIMENTO DE NOVAS ABORDAGENS...*

ABORDAGENS

CIMT

Circuit Therapy

NMES

TAMO Therapy

Intervenção na  
comunidade

Treadmill

Treino de aptidão  
física

Treino de tarefas

... / ...



... *E AS EMERGENTES!*



Graded Motor Imagery

Robótica

Plataformas de exercício

Discriminação esquerdo/direito

Realidade virtual

APP's

Imagética motora

Videojogos interativos

... / ...

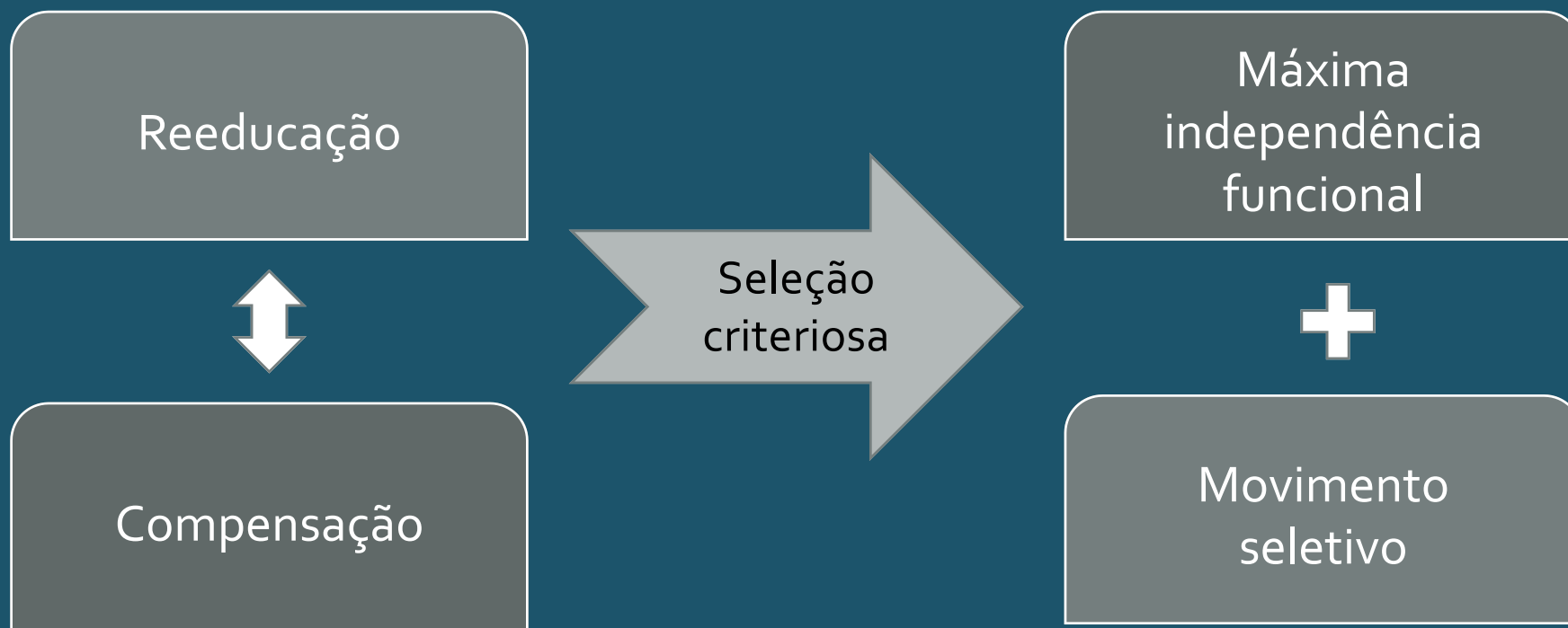
Terapia de espelho



# *DIVERSIDADE DE CONCEITOS, TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS*



ABORDAGENS





## *O MUNDO EM MUDANÇA*



As abordagens em fisioterapia neurológica evoluíram porque a realidade envolvente também mudou....



*O QUE MUDOU?*



# O QUE MUDOU?

Evolução  
Científica e  
Tecnológica

Utentes

Contexto  
Hospitalar

Intervenção da  
Fisioterapia





# EVOLUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



O QUE MUDOU?

Especialização dos profissionais

Conhecimentos neurociência

Partilha do conhecimento

Novos equipamentos



Rapidez/precisão no diagnóstico

Abordagens inovadoras

Diminuição da mortalidade



## CONTEXTO HOSPITALAR



O QUE MUDOU?

Organigrama

Rentabilização  
de recursos

Padrões de  
qualidade

Custo-benefício

Tempos  
internamento





O QUE MUDOU?

## UTENTES



Idade

População  
envelhecida

Patologia no  
adulto jovem

Relação  
Utente-Fisioterapeuta

Espectativas

Informação

Participação



# *INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA*



*O QUE MUDOU?*

Avaliação



Registos

Prática baseada na evidência



## NECESSIDADES

É fundamental que os fisioterapeutas recorram à **evidência** científica para fundamentar as suas práticas e decisões clínicas.

É necessário incorporar a **prática de investigação** na realidade profissional.

A investigação é uma **obrigação** de todos nós!!!





# CONSTRANGIMENTOS



Tempo

Burocracias

Apoios

Conhecimentos

Hábitos e rotinas

Instrumentos de avaliação



## DIFICULDADES



Transferência de resultados científicos para a prática clínica



- *Metodologia de investigação*
- *Investigação laboratorial vs contexto clínico real*
- *Indisponibilidade de recursos materiais e de profissionais*
- *Recursos financeiros*
- *Hábitos de prática*
- *Indisponibilidade dos utentes*
- *Não compreensão dos achados científicos pela comunidade*
- *Dificuldade de acesso às publicações científicas*

*(Almeida & Brandão, 2015; Lenfant, 2003)*



# INCENTIVOS



Apoios  
institucionais

Motivação

Realização pessoal

Novos horizontes



## CONCLUSÃO

A intervenção do fisioterapeuta em utentes com patologia do foro neurológico tem sofrido modificações no sentido de acompanhar a **evolução** dos conhecimentos e das práticas na área da neurociência.

O fisioterapeuta deve desenvolver o seu **raciocínio clínico** baseado em conhecimentos e conceitos atualizados que permitam uma **prática baseada na evidência**.



## CONCLUSÃO

A evidência nesta área está a aumentar, mas ainda existem algumas lacunas que exigem mais e melhor investigação.

Existem vários estudos sobre a eficácia de diversas abordagens, mas os resultados não são conclusivos e recomenda-se que a intervenção não seja limitada a uma abordagem específica.

O foco da intervenção deve ser a resolução dos problemas apresentados pelos utentes, permitindo alcançar o melhor desempenho a nível das atividades, da participação social e da autonomia.

*(Bowe, James & Young, 2016; Pollock et al, 2014)*



## REFERÊNCIAS

- Almeida P, Brandão R. Are we "Lost In Translation"? - *Guidelines de Intervenção no AVC - aplicabilidade na realidade Portuguesa. In: 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas, APF, Cascais. Junho 12-14, 2015*
- Bowe A, James M, Young G (Eds). *National clinical guideline for stroke. London: Intercollegiate Stroke Working Party, Royal College of Physicians. 5th Edition. 2016*
- Direcção-Geral da Saúde. *Rede Referenciação Hospitalar de Neurologia. – Lisboa: Direcção de Serviços de Planeamento, 2001*
- Edwards S. *Fisioterapia Neurológica. Loures: Lusociência -Edições Técnicas e Científicas, Lda; 2004*
- Lenfant C. *Clinical Research to Clinical Practice — Lost in Translation?. N Engl J Med 2003; 349:868-74*
- Lennon S. *Theoretical basis of neurological physiotherapy. In: Stokes M. Physical management in neurological rehabilitation. 2nd ed. London: Elsevier Mosby; 2004*
- Pollock A, Baer G, Campbell P, Choo PL, Forster A, Morris J, Pomeroy VM, Langhorne P. *Physical rehabilitation approaches for the recovery of function and mobility following stroke. Cochrane Database of Systematic Reviews; 2014, Issue 4. Art. No.: CD001920*
- Shepherd RB, Carr JH. *Disability and Rehabilitation. Neurological rehabilitation. 2006; 7:811 – 812*



“Practice is science  
touched with emotion.”

(Paget, 1909 cit in Lenfant, 2003)

Obrigada!

carla.pimenta@estesl.ipl.pt  
carla.pimenta@chlc.min-saude.pt